

economia



Observador
Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

No Sul, os menos otimistas

A preocupação com o meio ambiente aparece como prioridade em percentual maior no Sul do que em outras regiões do País, revela a pesquisa Radar Febraban lançada nesta sexta-feira e que investiga bimestralmente a percepção e expectativa da sociedade sobre a vida, aspectos da economia e prioridades para o País. Só 36% dos sulistas consideram que o Brasil melhorou. É o menor índice de percepção favorável, ficando atrás do Nordeste (56%) e Norte (52%), as mais otimistas; e do Sudeste e do Centro-Oeste (ambos com 42%).

Marca Doces Seleção

A Doces Seleção, marca de tradição em Santo Antônio da Patrulha (RS), está expandindo sua atuação e se lançando no mercado de franquias. Com uma proposta inovadora, a empresa familiar, que se destaca na produção artesanal - grãos a granel e uma colonial mix de produtos de alta qualidade - busca parcerias com empreendedores que desejam levar a tradição e o sabor para suas casas.

Carros elétricos de 1%

Com vendas de 1% do mercado nacional, os carros elétricos ainda geram dúvidas. Mas, dados da Anfavea mostram que as 19.310 unidades comercializadas em 2023 mais do que dobraram o volume na comparação com 2022, quando 8.458 veículos foram negociados. E a novidade já começa a adentrar no mercado das locadoras de veículos, que podem ser grandes aliados.

Equidade de gênero

Pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos haverá equidade de gênero na delegação brasileira que representará o nosso País. Isso significa que, bem diferente das edições anteriores, quando a grande maioria eram homens e as mulheres não faziam parte de algumas modalidades - não por não serem escolhidas, mas por não praticá-las - desta vez teremos competições com número equilibrado de participantes.

Reabertura do Deville

O hotel Deville Prime Porto Alegre, que está fechado desde o início das enchentes com investimento mensal de R\$ 700 mil para manter todo o quadro de colaboradores, deverá reabrir só em setembro. Sua reconstrução terá investimento de R\$ 7 milhões. Medidas financeiras, como adiantamento de férias e 13º salário, totalizando R\$ 500 mil, foram adotadas para aliviar dificuldades dos funcionários.

A trava na alíquota padrão

Os próprios deputados federais se deram conta que a multiplicação das exceções na regulamentação da reforma tributária resultaria em aumento da carga de impostos, contrário a um dos seus princípios. Foi quando surgiu a ideia de incluir no texto uma trava na alíquota padrão de 26,5%. E no dia em que a soma das alíquotas de referência irá superar os 26,5%, o Poder Executivo deverá encaminhar ao Congresso Nacional um novo projeto de lei complementar propondo redução nas alíquotas especiais.

intranetworks
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Suporte Técnico Monitoramento e Segurança

Outsourcing de TI Projetos de Infraestrutura

(51) 3325-5700
www.intranetworks.com.br



Plano de Desenvolvimento Individual: uma estratégia para engajar colaboradores

Os jovens que hoje dão seus primeiros passos no mundo do trabalho não buscam o sucesso profissional a qualquer preço.

Construção civil ainda sofre com impacto das enchentes

Pesquisa mostra que 61,9% das empresas registraram falta de mão de obra

/ RETOMADA

Miguel Campana

miguel.campana@jcrs.com.br

O impacto das enchentes ainda será sentido pelas empresas de construção civil por um bom tempo. Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), Cláudio Teitelbaum, a consequência financeira ainda é imensurável e serão necessários alguns meses para que o sindicato possa ter noção dos reais prejuízos ao setor gaúcho.

Desde que as cheias se intensificaram, ao longo de maio, o mercado de construção civil sofreu com problemas na distribuição de insumos, seja pelo atraso na produção, seja pela questão de logística, já que as instalações de alguns fornecedores ficaram alagadas. Entre os materiais mais impactados estão o concreto, o aço, a areia e as esquadrias de alumínio.

Em pesquisa realizada no dia 4 de junho, o Sinduscon-RS observou que 61,9% das empresas consultadas registraram falta de mão de obra no mês de maio. O principal motivo, evidentemente, foi o prejuízo que muitos trabalhadores enfrentaram com as enchentes. Nos primeiros dias de julho, uma parcela dessa força de traba-



Durante as cheias, alguns canteiros de obras ficaram parados por até 40 dias

lho já retomou as atividades, mas outro grupo continua sem condições de retornar.

De acordo com Teitelbaum, os impactos variam de empresa para empresa. Uma mesma companhia pode apresentar canteiros de obras que foram afetados e outros que não foram.

“As construtoras têm canteiros que ficaram mais de 40 dias parados em função das enchentes. Durante esse período, não foi possível medir, produzir e obter recursos de financiamento. Por isso, o impacto foi sentido no faturamento”, explica Teitelbaum.

Segundo ele, a maioria das empresas do setor está trabalhando com um atraso de 30 a 90 dias no cronograma das obras.

Para o presidente do Sinduscon-RS, a oferta de R\$ 15 bilhões feita pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para auxiliar as empresas gaúchas afetadas pela tragédia climática ainda não teve impacto prático. “No nosso modo de ver, o valor não abrange as empresas que estão fora da mancha das enchentes. Apesar de não estarem dentro dos critérios, essas empresas foram efetivamente impactadas pela perda de faturamento em maio”, explica.

De acordo com Teitelbaum, o repasse de crédito serviria como capital de giro para as empresas da construção, dinheiro necessário e fundamental para que as mesmas continuem operando.

Preços dos insumos aumentaram para as empresas

Foram poucos os canteiros de obras da construtora Cyrela Goldsztein que ficaram alagados durante as enchentes. No entanto, os mesmos acumularam uma grande quantidade de água, que eventualmente precisou ser drenada. Para que as áreas pudessem voltar à normalidade, também foi necessário restabelecer a energia elétrica e o abastecimento de água desses espaços.

Neste momento, no entanto, a construtora já retomou as obras nos canteiros que haviam ficado paralisadas.

Por outro lado, como consequência das enchentes, muitas empresas fornecedoras de insumos tiveram suas sedes tomadas pela água, o que deixou a distribuição para as

construtoras comprometida.

Segundo o diretor de incorporação da Cyrela, Luiz Paludo, o concreto e as esquadrias foram os materiais que mais demoraram para chegar. Em relação às esquadrias, a explicação para o atraso é que as empresas produtoras do vidro necessário para sua construção ficaram inoperantes durante o mês de maio.

A oferta de alguns insumos diminuiu significativamente e, por conseguinte, o preço aumentou. Para o vice-presidente de Operações da Melnick, Marcelo Guedes, o impacto imediato em maio foi maior do que no início da pandemia de Covid-19. “Há quatro anos, as consequências foram sentidas de forma mais suave pelo setor da construção

civil. Foram mudanças que persistiram por mais tempo. Este ano, nós fomos de zero a cem muito rapidamente. A disponibilidade de insumos caiu de forma abrupta”, explica.

Apesar deste cenário, a expectativa de Guedes é de que, no médio prazo, os preços retornem a um patamar normalizado.

Ainda de acordo com o vice-presidente da Melnick, as empresas de construção civil do Rio Grande do Sul estão preocupadas com uma possível inflação setorial nos próximos meses. Guedes explica que, a depender de como a economia se restabelece, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) do Estado pode acabar ficando descolado do restante do País.